

# Manuel Pinto de Azevedo Jr

written by Onofre Varela | 19 de Agosto, 2024

**OCIDADAO**  
Percebendo Mais



*Onofre Varela*

O Primeiro de Janeiro era, dos jornais diários editados no Porto (por ordem de antiguidade: os matutinos O Comércio do Porto [CP], O Primeiro de Janeiro [PJ] e Jornal de Notícias [JN], mais o vespertino Diário do Norte) o de mais prestígio e que apresentava melhor qualidade de impressão e de conteúdo. A sua secção de política internacional, na página dois, era sempre ilustrada com um cartune de origem inglesa.

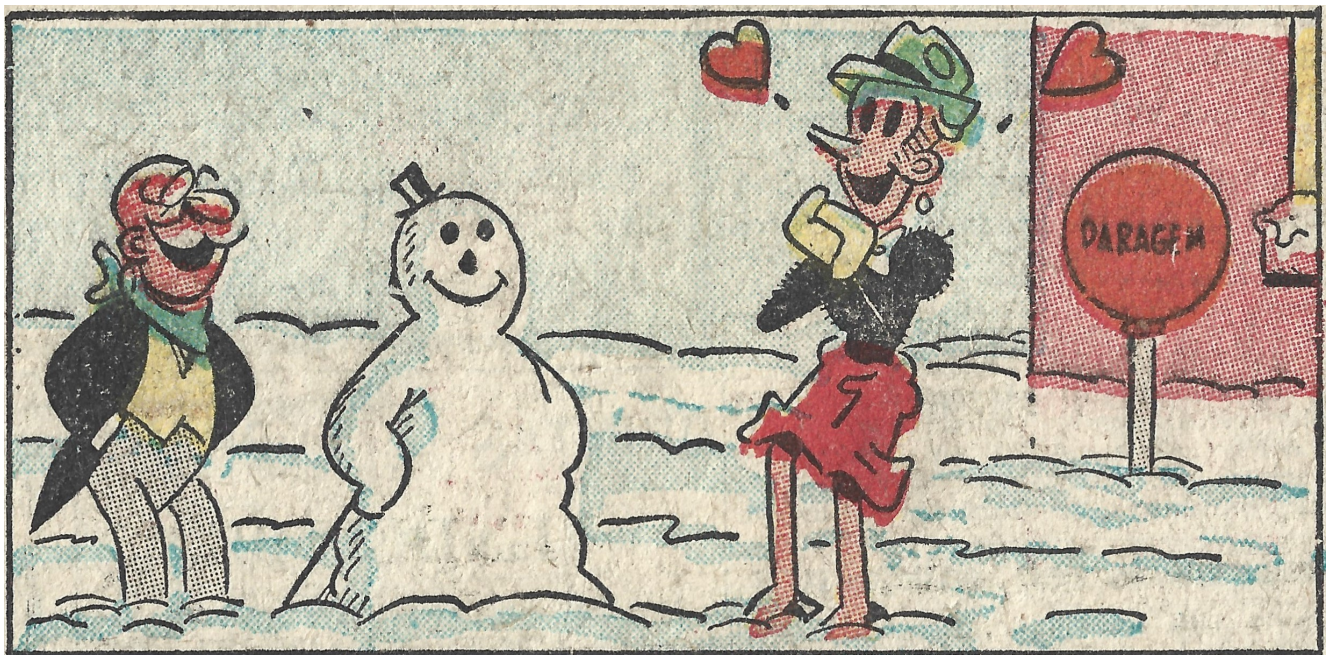
O PJ era, também, o periódico que publicava mais séries de Banda Desenhada (BD) variada, incluindo a produzida nos estúdios Walt Disney. Qualquer filme da Disney (fosse de figura real ou desenho animado) estreado nos cinemas, logo a seguir tinha a sua publicação em versão de BD, a cores, publicada por episódios semanais no suplemento de Domingo.

Para além das produções dos Estúdios Disney, o PJ publicava outras histórias de BD em vários dias da semana... estou a

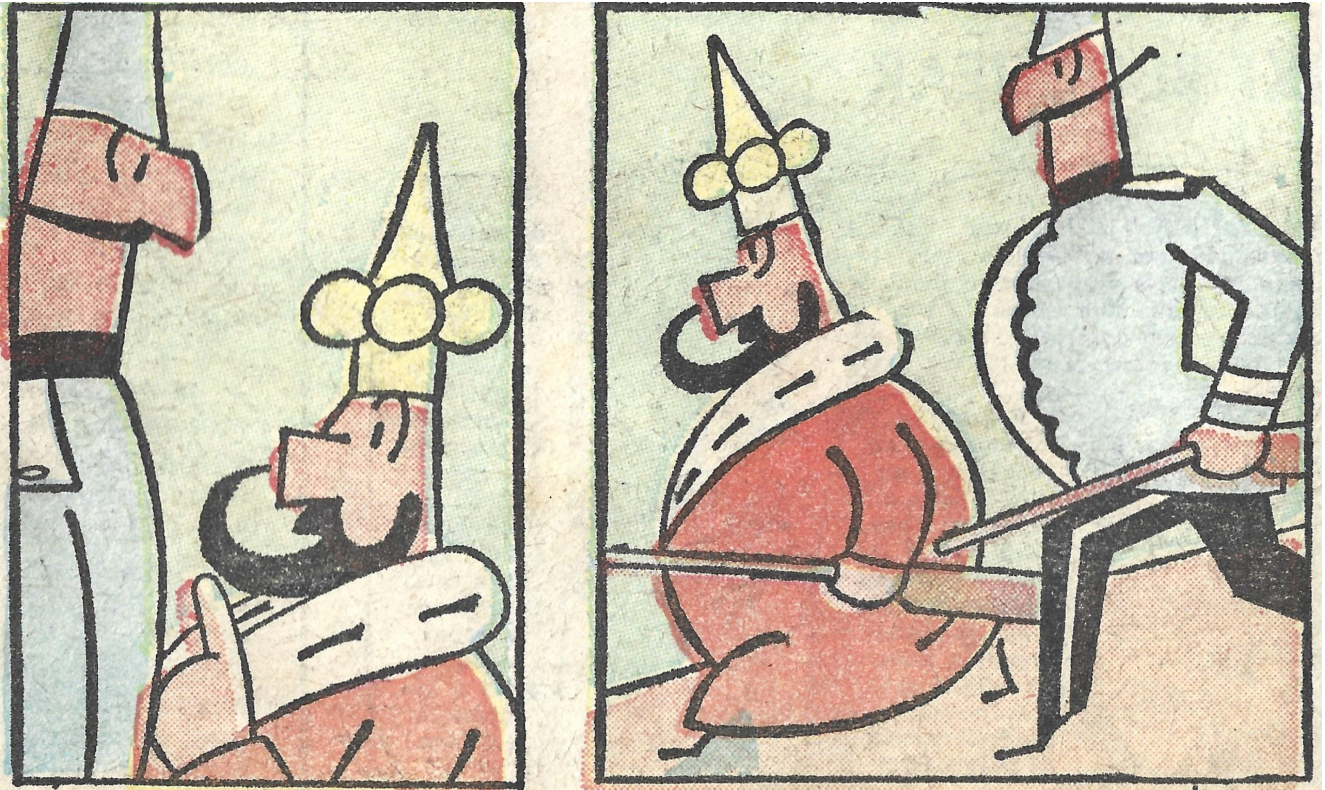
lembrar-me de “Dom Lucas & Dona Perliquitetes”, de Chic Young, “O Coração de Julieta”, de Stan Drake, “O Reizinho”, de Otto Soglow”, o “Príncipe Valente”, de Harold Foster e a “Cara Metade”, de Don Tobin, mais “O Corisco”, também de Walt Disney, e o “Zé do Boné” de Reg Smythe que tinha publicação regular nos jornais tablóides britânicos Daily Mirror e Sunday Mirror, desde 1957.



“A Cara Metade”



“Dom Lucas & Dona Perliquitetes”

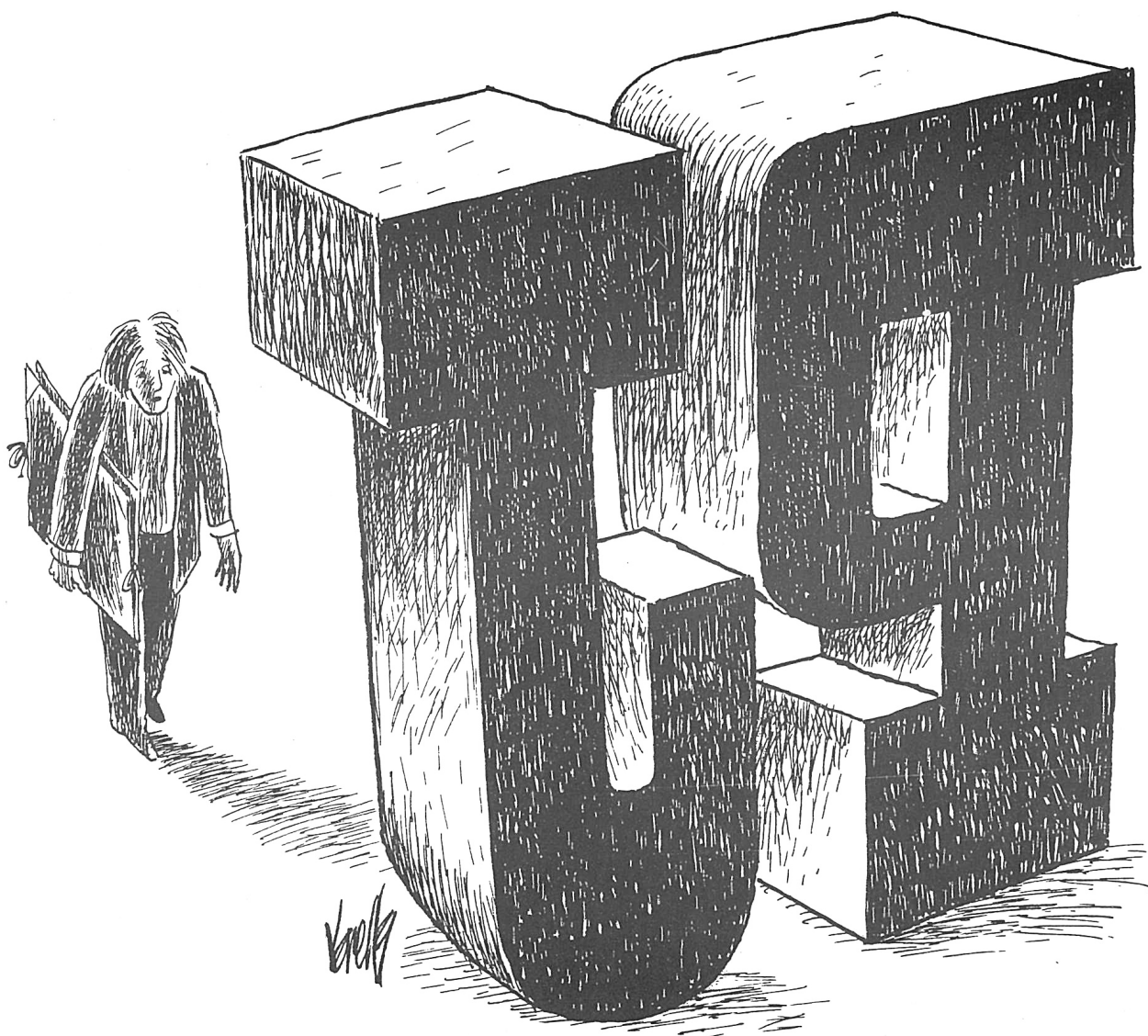


“O Reizinho”

O CP publicava a tira diária “Ferdinando”, do cartunista Mik (diminutivo do nome do seu criador, Mikkelsen, desenhador dinamarquês que começou a desenhá-lo em 1937 e em 1946 mudou-se para os Estados Unidos da América onde faleceu em 1982).

O JN inseria (no tempo em que eu era jovem tenrinho) em rodapé da última página, a tira diária “X-9 o Agente Secreto”, de Alex Raymond, e no canto inferior-direito da página três, “O Optimista” cujo autor não consigo encontrar. Para além disso publicava o “Mandrake”, de Lee Falk, “O Santo”, escrito por Leslie Charteris e desenhado por Mike Roy, primeiro, e por John Spranger depois (o personagem retratava Roger Moore, o actor que deu vida à série televisiva do detective Simon Templar, de cujas iniciais saiu o nome The Saint); “Dr. Kilder”, produzido pela Dell Comics, editora norte-americana que contava com 23 desenhadores de BD) e “Eddie”, desenhado por S. Vallvé e que retratava o actor francês Eddie Constantine como protagonista de uma série policial onde era detective. Tinha ainda “O Sr. Simplício” (ou “Cândido”) desenhado pelo espanhol Mena, e a “Lola”, uma mulher fatal

desenhada por Iñigo. Tudo isto para além do cartunista Miranda.



Onofre Varela, com os seus desenhos debaixo do braço, entra em “O Primeiro de Janeiro”

Manuel Pinto de Azevedo Jr. proprietário e director do PJ era um homem cordial. Não precisava do jornal para viver porque o seu principal negócio era a Indústria Têxtil herdada do pai, com fábricas no Porto, na Areosa e em Matosinhos (uma das suas principais fábricas situava-se nos terrenos onde foi construído o Centro Comercial Norte Shopping de Matosinhos.

A sua cordialidade permitiu a fuga a um dos seus tipógrafos,

comunista, para não ser preso pela PIDE. Contava-se que, mercê do bom relacionamento mantido com as várias autoridades do Estado Novo, um dia Manuel Pinto de Azevedo recebeu um telefonema avisando que agentes da PIDE estavam a caminho do jornal para prenderem o “tipógrafo comunista”. De imediato, levou o seu funcionário tipógrafo para os confins do edifício do jornal, que ia da rua de Santa Catarina até à rua da Alegria, permitindo-lhe a fuga para que os agentes da polícia política não o encontrassem.

De uma outra vez a coisa foi mais grave, originando um “castigo” que obrigou ao encerramento do jornal por dois ou três dias. Uma notícia de primeira página, com o título “Contas Gerais do Estado” saiu com uma gralha. À palavra “Contas” faltava a letra T !... Agentes da PIDE interrogaram os tipógrafos responsáveis pela primeira página, mas não obtiveram respostas concretas. Ninguém sabia, ninguém fez e ninguém leu... o encerramento temporário do jornal foi um aviso para que se tomasse mais cuidado na revisão das provas tipográficas.

Manuel Pinto de Azevedo foi o homem que me abriu as portas do Palácio da Informação da rua de Santa Catarina. Em 1969 escrevi-lhe a propor-me para colaborador... e ele aceitou a minha colaboração!

Obrigado, Manuel Pinto de Azevedo Jr.